

Bisol ameaça abandonar as investigações

Irritado com o que chamou de restrições ao seu trabalho de investigação, o coordenador da Subcomissão de Patrimônio, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), ameaçou ontem abandonar a CPI da máfia do Orçamento. Ele denunciou que está havendo “falta de clareza” na condução dos trabalhos da CPI, e vai discutir o assunto com o presidente Jarbas Passarinho (PPR-PA). Um dos principais investigadores da CPI, Bisol revelou ontem que está enfrentando dificuldades para fazer novas diligências.

Ele disse que esta semana, depois do episódio dos documentos da Construtora Norberto Odebrecht, solicitou autorização da Mesa da CPI para uma nova diligência, e não conseguiu a liberação em tempo hábil.

— “CPI com inquirições é uma farsa. Temos que concentrar o trabalho na apuração de informações. A CPI está atravessando um momento muito difícil. Contemporizou uma semana passada. Está havendo uma ambigüidade que eu estou estranhando” —, disse o senador.

Bisol explicou o que chamou de comportamento ambíguo da CPI, lembrando a resistência da Mesa em divulgar as informações constantes dos documentos e disquetes apreendidos na Odebrecht. Desde o início, para evitar interpretações desencontradas, Bisol disse que tentou convencer a direção da CPI a divulgar o teor dos documentos, apontando os inocentes e os parlamentares cujos indícios de envolvimento mereceriam ser investigados.